

O PAPEL DO PROFESSOR COMO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM

Jucilene dos Santos Silva¹

Prof. Antonio Carlos de Bastos Magalhães²

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Licenciatura em Ciências Biológicas (BID 0177) – Prática do Módulo II

07/07/2012

RESUMO

Atualmente, faz-se necessário que o educador tenha uma postura alicerçada num processo constante de reflexão que o leve a uma prática em busca de resultados inovadores na educação. Diante disto, o processo de formação docente deve ter alguns pressupostos relevantes no seu percurso, tais como: contribuir de maneira efetiva para a instrumentalização, sensibilização, preparação técnica e política do aluno, capacitando-o a uma postura de reflexão crítica, que implica saber dialogar e escutar, o que supõe o respeito pelo saber do educando e reconhece a identidade cultural do outro. Diante da entrada dos novos meios de tecnologia no cotidiano, a educação não poderia caminhar longe deste contexto, pois, aproveitando-se destes mecanismos, ela potencialmente poderia abranger cada vez mais pessoas, em diferentes locais e com perspectivas variadas daquilo que receberiam, influenciando a facilidade e o prazer do indivíduo em aprender.

Palavras-chave: Aprendizagem. Professor. Reflexão.

1 INTRODUÇÃO

A ação educativa pode ser considerada como um processo capaz de transformar o homem - sujeito dessa educação, de acordo com o contexto social em que vive. Nesse sentido, percebe-se que a coerência de todos os aspectos abordados dentro do contexto pedagógico – ético – político, deve ser levada em conta, como também as diretrizes de uma educação mais humana.

Este trabalho pretende apresentar o papel do professor como facilitador da aprendizagem do aluno, levando em consideração sua formação social, biológica

e emocional.

No mundo contemporâneo, faz-se necessário que o educador tenha uma postura alicerçada num processo constante de reflexão, que o leve a uma prática em busca de resultados inovadores na educação. Diante disto, o processo de formação docente deve ter alguns pressupostos relevantes no seu percurso, tais como: contribuir de maneira efetiva para a instrumentalização, sensibilização, preparação técnica e política do aluno, capacitando-o a uma postura de reflexão crítica da prática, que implica saber dialogar e escutar, o que supõe o respeito pelo saber do educando e reconhece a

1-Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas- Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI- Turma BID0177- Feira de Santana – BA- Pólo CEPROL.

2- Professor-Tutor Externo do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI- Turma BID0177- Feira de Santana – BA- Pólo CEPROL.

identidade cultural do outro.

Nesta abordagem, o perfil do professor vem apresentando mudanças significativas. Esse movimento não ocorre de forma homogênea. Contudo, há uma necessidade de investimento substancial no professor para haver melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem, especialmente no Ensino Fundamental.

Faz-se necessário uma proposta educacional que tenha como meta a qualidade da formação docente, pois, diante das novas exigências, torna-se indispensável um equacionamento do seu papel no mundo contemporâneo, o que proporciona um horizonte mais amplo e diversificado.

Nessa perspectiva, a problemática social deve ser integrada na proposta de formação docente, de forma a abranger questões universais. O trabalho do professor demanda um perfil profissional de quem é capaz de atuar em situações singulares, para as quais precisa dar respostas adequadas e fazer intervenções produtivas.

2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO

A educação era o despertar do conhecimento humano, na concepção de Sócrates e Platão. Segundo Spinelli (1998), para Sócrates, ninguém adquire a capacidade de conduzir-se, e muito menos aos demais, se não tiver autodomínio. Está havendo uma reestruturação da educação, que se orienta pela conscientização do professor em relação às transformações sociais, econômicas e culturais, como também pela participação colaborativa no processo. Isso significa dizer que o professor deverá participar do processo, desde a elaboração do projeto até sua avaliação, além de pesquisar e interagir com os novos meios de comunicação. Esse dinamismo, em geral, fica longe da maioria das salas de aula. Os professores têm que disputar espaço com o mundo superficial

de distrações que rodeiam os alunos no seu cotidiano, para despertar e motivar o interesse deles

De acordo com Chauí (1994), se orientados pela ótica de Platão, os professores teriam a função de reestruturar os currículos anualmente para adaptá-los a novas realidades, usar os novos meios nas transmissões do conhecimento que as mídias oferecem e serem treinados para essa empreitada, estabelecendo, com isso, uma comunicação intensa com a sociedade.

A aprendizagem é essencial para nos tornarmos cidadãos. Segundo Demo (2000, p. 89), “aprender vai se tornando direito humano fundamental, quase no mesmo nível que o direito à vida”.

Esta afirmação leva em consideração o reconhecimento que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia (VYGOTSKY, 1998, p. 110).

O modelo de ensino vigente tem privilegiado o uso da razão e deixado à margem a aprendizagem, que pode ser realizada com o uso de recursos, como a sensibilidade e a intuição, que estimulariam a convivência das informações e a criatividade.

3 A IDENTIDADE DO EDUCADOR E SABERES DOCENTES

A educação tem como objetivo identificar os saberes necessários à docência a partir das práticas reais, com vistas a ampliar o processo de compreensão dos professores e subsidiar programas de formação docente. Por isso, a escola busca resgatar o seu papel de formadora da aprendizagem, dos conceitos e das didáticas que são utilizadas por professores para os alunos, a fim de torná-los cidadãos coerentes e éticos na sociedade do conhecimento. Segundo Arendth (1992, p.

23):

A identidade do professor pode ser construída de forma positiva por duas vias, que recupero da ética aristotélica: ser professor é possuir virtudes morais, que apenas se concretiza praticando ações moralmente positivas como puro ato de ensinar alguém ou alguma coisa: ser professor é possuir virtudes intelectuais, que se conquistam pela aprendizagem que se adquire com o fim de poder ser útil aos outros.

Assim, a escola, como instituição social, representa o cenário onde ocorre o processo de ensino e de aprendizagem num espaço de interação, com seus estatutos e mandatos (norma de disciplina, conduta, currículos, conteúdos, metodologias, sistema de avaliação, regras e regulamentos, atribuições e deveres dos professores etc).

A absorção de todas essas mudanças requer do professor uma leitura de suas ações, entender que ele passa a ser um facilitador na mudança de atitude frente à tecnologia e ao aluno. Orientá-lo a selecionar toda essa gama de informações e utilizar todo potencial educativo que a tecnologia fornece. Apple e Teitelbaun (1991, p. 33) argumentam que:

As mudanças devem ser implementadas, vive-se numa dinâmica em que o obsoleto de hoje foi o contemporâneo de agora a pouco, e, para que as adequações se façam de forma sensata, há que se pensar na necessidade de internalizar as alterações, entendê-las, contribuir para seu aperfeiçoamento e, mais do que nunca, viver o novo horizonte, estabelecer com ele um processo sinérgico, onde a contribuição individual seja compatível com o nível de resposta esperada pelo sistema, sem danificar as individualidades, a dignidade, o equilíbrio coletivo.

A escola é uma das poucas instituições da sociedade que está totalmente à margem do intenso desenvolvimento tecnológico que caracterizou a segunda metade do século

XX, haja visto que parte das escolas vive, em termos de tecnologia, muito atrasada.

4 CURRÍCULO, PRÁTICA PEDAGÓGICA E INFÂNCIA

O envolvimento com a área educacional, no que se refere aos espaços escolares, especialmente no contexto do Ensino Fundamental, permitiu um conhecimento relevante acerca dos problemas de aprendizagem. Os frequentes contatos com estes espaços educacionais, as constantes e diversificadas situações presenciadas, despertaram inquietações, que, de modo reflexivo, suscitaram um questionamento forte e de significativa relevância social, constituindo-se, portanto, um problema apropriado à pesquisa científica.

Exercer uma atividade docente nos dias de hoje é bem diferente do que era quando nossos pais estavam nas escolas primárias e secundárias. A sociedade mudou, também mudaram as técnicas do processo de ensino e aprendizagem, tornando-se mais dinâmicas, eficientes etc. As conquistas tecnológicas também trouxeram e continuarão trazendo grandes inovações nos meios de produção, de entretenimento e de relações interpessoais.

Essas inovações acabam por exigir cada vez mais da formação profissional e humana dos que pretendem ingressar ou se manter num mercado de trabalho mais competitivo, em que o avanço tecnológico é fato consumado e incessante.

No ápice de questionar e reformular a docência, que se traduz em uma tarefa tão difícil, porém importante e necessária à boa qualidade da educação, sua realização só é possível com uma mudança de postura dos profissionais da educação, iniciando-se com uma formação crítico-reflexiva do professor, ou seja, o conceito de professor como profissional prático-reflexivo: “[...] é

certo que a formação geral de qualidade dos alunos depende da formação de qualidade dos professores” (LIBÂNEO, 2000, p. 64).

A importância de metodologias qualitativas em estudos educacionais tem sido apontada por Demo (1991) e Fazenda (1991). Assim, o professor que leciona precisa seguir metodologias e técnicas diferenciadas, para cada ano de ensino, em que são observadas também as diferenças nas partes curriculares.

5 ENSINO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Segundo Perrenoud (1998), na formação profissional do docente, a ênfase está na parte técnica. Assim, pode-se dizer que a redefinição do papel do professor é urgente para o desenvolvimento dos processos educacionais.

Para Demo (2004), a complexa profissão do professor e da função da escola como instituição social significa que não é possível reduzir os diversos problemas para enfrentar as poucas ações planejadas *a priori*. Libâneo (2000) destaca que o fato de ser competente é saber fazer bem o seu dever. Nesse sentido, o professor precisa gostar do que faz, ousar da criatividade e conseguir se realizar como professor.

Sabe-se que a aprendizagem significativa acontece quando o estudante elabora a sua construção do conhecimento através da vivência, relacionando a teoria com a prática. Isso é resultado de interações que interferem na atribuição de sentidos e na construção de significados, não apenas no âmbito escolar (ANDRÉ, 2001).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho serviu para refletir sobre quão importante é o papel do professor

no processo de ensinar, pois mostrou que o professor deve estar sempre realizando formação continuada, desde o seu ingresso no curso de licenciatura, até o momento de desenvolver a prática em sala de aula. Mostra também as transformações qualitativas que o professor vem passando, tanto na história do sujeito como na história cultural, tudo isso contextualizado através de um trabalho teórico e prático, no qual é possível verificar o papel do docente na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

APPLE, M. W.; TEITELBAUN, K. Está o professorado perdendo o controle de suas qualificações e do currículo? In: **Revista Teoria & Educação**. n. 4. Porto Alegre: Pannonica Editora Ltda., 1991.

ARENDTH. Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1991.

FAZENDA, Ivani (org) . **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. A formação do

professor e o ensino como atividade crítico-reflexivo. In: **Apostila de Textos Básicos**, 2000.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação dos Estabelecimentos escolares**: Um novo avatar da ilusão Cientificista? Tradução de Luciano Lopreto. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Genebra, 1998. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1998/1998_49.html>. Acesso em: 25 abr. 2012.

SPINELLI, Miguel. **Filósofos Pré-Socráticos**: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.